



Crimes na região seriam acerto de contas

Uma fonte da Polícia garante que atentados e mortes desde o último domingo à noite não são provocados por facções criminosas

PAULOFREITAS

DA REDAÇÃO

Uma alta fonte da Polícia, na Capital, garantiu ontem a *A Tribuna* que os crimes que vêm ocorrendo na região desde domingo têm características de “acerto de contas” entre grupos rivais, e não são provocados por facções criminosas. “O que aconteceu na Baixada foi uma coisa pontual. O episódio de Vicente de Carvalho acabou gerando um efeito dominó e as pessoas ficaram apavoradas”, disse.

Em nota oficial, o Comando da Polícia Militar na Baixada classificou como boatos as informações sobre toque de recolher em Santos, Cubatão e Guarujá. A onda de assassinatos na região fez ontem mais duas vítimas fatais (uma em Santos e outra em Praia Grande) e seis tentativas em Cubatão (leia matérias).

Segundo a fonte da Polícia contatada por *A Tribuna*, as investigações feitas até agora sugerem que uma mesma arma foi usada em três crimes, o que reforçaria a ideia



No Catiapoã, periferia de São Vicente, foram registrados diversos ataques entre a noite de terça-feira e o feriado

de briga de grupos rivais.

Mas se não é crime organizado, por que a presença dos policiais da Rota na região desde

segunda-feira? “Ao mandar a Rota para o Guarujá, o que se pretende é mostrar força na rua. Combina-se nesse procedi-

mento a atuação da Polícia Civil, que identifica a origem e ação dos criminosos, e a da Polícia Militar”, diz a fonte.



A Tribuna
Sábado, 24 de Abril de 2010

Facção seriam acerto de contas

...e mortes desde o último domingo à noite não são provocados por facções criminosas



PAULO FREITAS

Embora reconheça que o braço do Primeiro Comando da Capital (PCC) na Baixada seja “o mais articulado” da facção, a fonte garante que, neste momento, “eles não estão botando a cara para fora. Até porque a ação de segurança pública não seria a Rota. Seriam outras estratégias de atuação”.

IN LOCO

Segundo o comunicado oficial da Polícia Militar, as ligações feitas para o 190 (Centro de Operações da PM) dando conta de que haveria o toque de recolher foram checadas pelas equipes, mas nada de efetivo constatado. “Apenas informações incertas e sem procedência, não havendo, até o momento, características de agressores ou ameaças fundamentadas, tratando-se tão somente de boatos espalhados por pessoas mal intencionadas, que desejam causar clima de intranquilidade na região”.

A Tribuna percorreu na tarde de ontem vários bairros de Santos e Guarujá, conversando

com comerciantes, diretores de escolas, pais de alunos e moradores.

A Reportagem encontrou comércio – tanto lojas das grandes redes, como os de menor porte – funcionando normalmente em Morrinhos I, Morrinhos II e Morrinhos III, Vila Zilda e no Centro de Guarujá. Em duas escolas estaduais visitadas, a movimentação era tranquila.

Em Santos, os bairros da Ponta da Praia, Aparecida e Gonzaga não sofreram alteração alguma, apesar da forte chuva registrada no final de tarde.

“Graças a Deus não se repetiu o episódio de maio de 2006”, comentou o dono de uma banca de jornal da Rua Alexandre Martins (Aparecida), referindo-se aos ataques do PCC.

A responsável por um estabelecimento na Rua Lacerda Franco, na Aparecida, revelou ter ouvido comentários sobre toque de recolher. “Mas isso é boato. É bobagem”.

...e, foram registrados diversos ataques entre a noite de terça-feira e o feriado

segunda-feira? “Ao mandar a Rota para o Guarujá, o que se pretende é mostrar força na rua. Combina-se nesse procedi-

mento a atuação da Polícia Civil, que identifica a origem e ação dos criminosos, e a da Polícia Militar”, diz a fonte.

Guarujá

Bancos abrem mais cedo a partir de 2ª

O Diário Oficial de Guarujá publicou ontem alteração na lei que muda o horário bancário. Inicialmente a lei previa expediente das 10 às 17 horas, o que ampliaria o tempo de serviço em uma hora. Com a correção, as agências passam a atender das 10 às 16 horas.



DENGUE

Atendimento em PS começa a cair na Região

Novo boletim divulgado ontem aponta 1.309 novos casos de dengue na Baixada Santista. Mortes chegam a 30 e casos confirmados superam os 9 mil

Da Reportagem

O atendimento de casos suspeitos de dengue em prontos-socorros começa a cair na Região. Após o ápice registrado em meados de março até a primeira quinzena de abril, quando as unidades de Saúde ficaram superlotadas e o tempo de espera poderia ser superior a oito horas, o funcionamento nos postos sinaliza a voltar ao padrão normal.

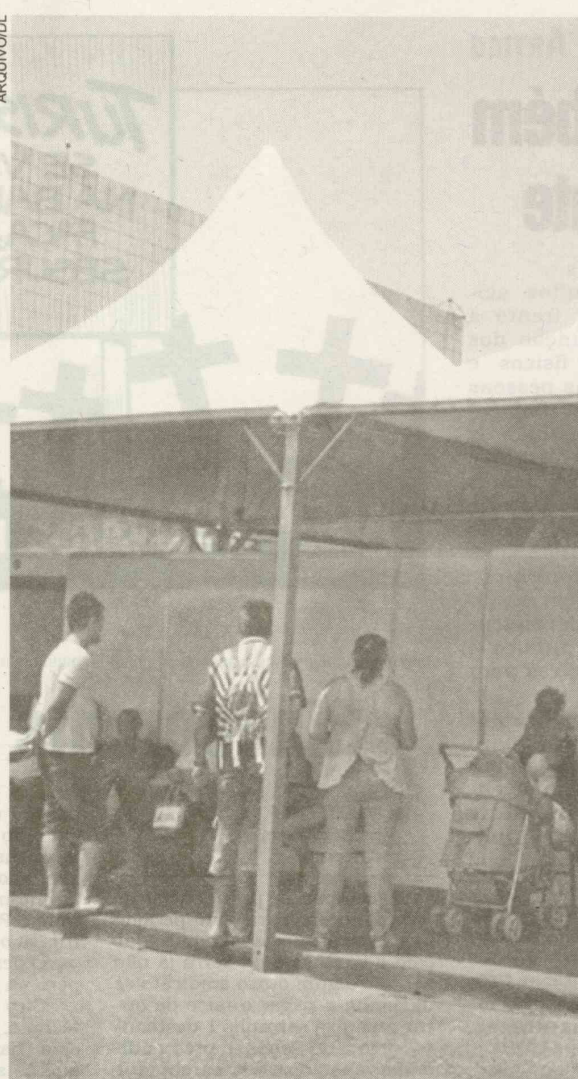
A queda verificada nas últimas semanas no atendimento fez com que Praia Grande reduzisse o período em um dos serviços prestados na tenda localizada no estacionamento da Unidade de Saúde da Família (Usafa) do bairro Samambaia. Erguido no bairro que registrou o maior número da enfermidade, a baixa procura fez o funciona-

mento ser limitado das 7h30 às 17 horas. Antes, o posto emergencial ficava permanentemente aberto.

“Acredito que já atingimos o pico da doença e entramos em declínio”, afirmou o secretário de Saúde de Praia Grande, Adriano Spingmann Bechara. A análise do titular da pasta se baseia na queda no número de pessoas que procuram as tendas instaladas no município. Conforme afirmou, as unidades voltaram a atender a demanda normal de pacientes.

A diminuição progressiva na procura aos postos por pessoas suspeitas da patologia também foi confirmada em mais duas cidades que declararam epidemia de dengue: São Vicente e Cubatão. Esta última, por sua vez, afirmou, por meio de sua assessoria de Imprensa, a existência de “picos de atendimentos”. Contudo,

ARQUIVO/DL



A baixa procura de pacientes foi responsável em encurtar o horário de

muito inferior ao movimento registrado há três semanas, quando o município confirmou o surto da doença.

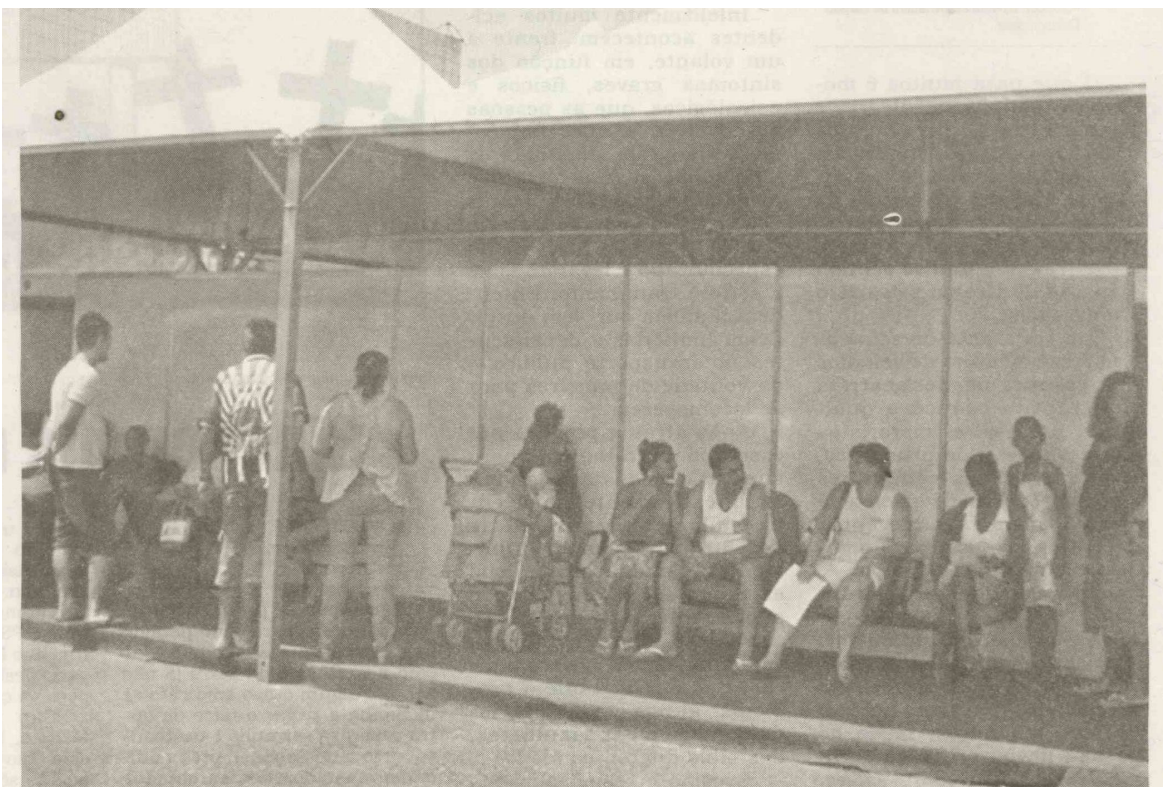
Mais duas mortes

Duas mortes foram confirmadas ontem pela

Secretaria Municipal de Santos. Segundo os boletins municipais divulgados semanalmente, houve 1.309 novos casos de dengue na Baixada Santista. O número representa um acréscimo de 15% em relação ao balanço

Balanço regional		
Cidade	Confirmados	Óbitos
Bertioga	185	1
Cubatão	507	-
Guarujá	3.247	8
Itanhaém	76	-
Mongaguá	38	-
Peruíbe	162	1
Praia Grande	570	-
Santos	2.127	15
São Vicente	2.874	5
Total	9.786	30

Fonte: Secretarias Municipais de Saúde



A baixa procura de pacientes foi responsável em encurtar o horário de atendimento da tenda erguida no Bairro Samambaia, em Praia Grande

muito inferior ao movimento registrado há três semanas, quando o município confirmou o surto da doença.

Mais duas mortes

Duas mortes foram confirmadas ontem pela

Secretaria Municipal de Santos. Segundo os boletins municipais divulgados semanalmente, houve 1.309 novos casos de dengue na Baixada Santista. O número representa um acréscimo de 15% em relação ao balanço

anterior, apresentado no dia 16 de março.

Nos últimos sete dias, Santos registrou mais 266 casos. Na comparação direta com a semana anterior, houve uma redução de 38,6% (quando foram confirmados 433

exames). A previsão é que estes números devam cair progressivamente nas próximas atualizações. Para isso, as pastas alegam que os exames confirmados nesta semana foram colhidos há mais de 20 dias.